ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: ATUALIZAÇÕES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Uyara Guedes Romero1
Anna Clara Batista Nascimento Amorim 2
Lara Cajado Fernandes 3
Ketlyn Zanatta Marques 4
Isadora Luciano Teixeira 5
Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim 6

A síndrome do ovário policístico (SOP) é um distúrbio endócrino-metabólico complexo e multifatorial que afeta aproximadamente 6–20% das mulheres em idade reprodutiva, dependendo dos critérios diagnósticos utilizados. Caracteriza-se por um conjunto heterogêneo de manifestações clínicas e laboratoriais, incluindo hiperandrogenismo, disfunção ovulatória e morfologia ovariana policística, frequentemente associados a alterações metabólicas como resistência à insulina, obesidade, dislipidemia e aumento do risco cardiovascular. Diante de sua natureza multifatorial e de suas repercussões sistêmicas, a abordagem da SOP tem evoluído para um modelo multidisciplinar, envolvendo diferentes especialidades da saúde com o objetivo de promover diagnóstico precoce, manejo clínico adequado e redução de complicações a longo prazo. Nesse contexto, torna-se fundamental analisar as atualizações diagnósticas e terapêuticas que orientam o manejo contemporâneo dessa condição. O presente estudo teve como objetivo analisar, à luz das evidências científicas recentes, as principais estratégias diagnósticas e terapêuticas empregadas no manejo da síndrome do ovário policístico, enfatizando a importância de uma abordagem multidisciplinar que integre aspectos ginecológicos, endocrinológicos, metabólicos e psicossociais. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, contemplando estudos publicados nos últimos dez anos em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas que abordassem critérios diagnósticos, estratégias terapêuticas e intervenções multidisciplinares no tratamento da SOP. A seleção dos estudos considerou relevância científica, qualidade metodológica e alinhamento com os objetivos da pesquisa. Os achados evidenciam que os critérios de Rotterdam permanecem amplamente utilizados para o diagnóstico da SOP, embora recentes recomendações enfatizem a necessidade de uma avaliação clínica abrangente, incluindo investigação metabólica e cardiovascular. No campo terapêutico, observa-se crescente valorização de intervenções baseadas em mudanças no estilo de vida, especialmente dieta balanceada e prática regular de atividade física, consideradas pilares do tratamento. Além disso, terapias farmacológicas como contraceptivos hormonais combinados, sensibilizadores da insulina e agentes antiandrogênicos continuam sendo amplamente utilizados para o controle das manifestações clínicas. Destaca-se ainda o papel emergente de abordagens integradas que incluem acompanhamento nutricional, suporte psicológico e intervenções voltadas à saúde mental, considerando a elevada prevalência de ansiedade, depressão e impacto na qualidade de vida entre mulheres com SOP. A análise da literatura reforça que o manejo eficaz da síndrome do ovário policístico exige uma abordagem integrada e individualizada, capaz de contemplar tanto os aspectos reprodutivos quanto metabólicos e psicossociais da doença. A atuação conjunta de ginecologistas, endocrinologistas, nutricionistas, psicólogos e profissionais da atividade física contribui significativamente para a melhora dos desfechos clínicos e da qualidade de vida das pacientes. Dessa forma, a consolidação de estratégias multidisciplinares baseadas em evidências representa um componente essencial para o cuidado integral de mulheres com síndrome do ovário policístico.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico. Hiperandrogenismo. Resistência à Insulina. Saúde da Mulher.